

O Kindle, da Amazon, emerge como um protagonista incontestável, redefinindo o que significa ter uma biblioteca ao alcance das mãos

livros bem mais rápido. Mesmo com essa facilidade, a estudante diz que, se tem a oportunidade e os preços estão acessíveis, prefere comprar livros físicos.

Ela explica que a experiência da leitura é diferente e varia a depender das circunstâncias. "Se vou viajar, por exemplo, e não posso levar muita coisa, o livro digital é a melhor opção, mas se estou em casa sentada confortável no sofá, prefiro o livro físico, em que a sensação de ler é mais prazerosa", explica.

O custo do aparelho, porém, pode afastar algumas pessoas. César Bergo explica que apesar de o preço parecer salgado, e não acessível para todos, trata-se de um investimento inicial. "Alguém que tem um hábito e um consumo maior de leitura terá um ganho significativo a longo prazo ao optar pelo digital, em vez de continuamente gastar com o físico", resume o economista.

Alguém que vive essa economia é a estudante Julia de Souza, de 14 anos, que usa o e-book regularmente e com bastante frequência há dois anos. Ela lê de quatro a cinco livros por mês, compra um físico mensalmente e carrega seu Kindle para todos os lados. A adolescente conta que sua vontade de ter o aparelho surgiu justamente pela economia, com as versões digitais saindo até R\$ 20 mais baratos.

Júlia diz que passou a ler com mais rapidez, mas, apesar disso, também não larga a versão física, pela

sensação da leitura. "Eu valorizo muito o cheiro, o tato, as anotações e marcações nas páginas, me instiga mais a ler, sinto falta disso no e-book", conta.

O livro físico vai desaparecer?

César Bergo acredita que a ascensão da leitura digital pode estar incentivando um novo perfil de leitor, que foi influenciado, muitas vezes, pelas redes sociais e a propaganda da praticidade. E que é possível identificar diferentes segmentos de consumidores. Pessoas acima dos 40 anos, por exemplo, ainda têm uma preferência maior pelo físico; já os jovens na faixa dos 20 ou menos escolhem mais o âmbito digital.

Mas ao analisar o contexto geral, o livro físico pode até diminuir em presença, mas não chegará a desaparecer, acredita o economista. César acredita que a possibilidade de os livros físicos se tornarem um mercado nichado é grande, mas não de forma completamente negativa. Ele cita os discos de vinil, que eram uma tecnologia datada a desaparecer com a vinda dos aparelhos portáteis, mas cuja venda continua em alta, com pessoas se dispondo, muitas vezes, a pagar mais caro por eles.

*Estagiária sob supervisão de Sibeles Negromonte

PELA 1ª VEZ NO BRASIL
UMA CLÁSSICA NOITE DE GALA COM AS

Belas Vozes

DA ÓPERA ITALIANA

09.AGO
CENTRO DE
CONVENÇÕES ULYSSES

GIUSEPPE
TEDESCHI
TENOR

MARIA
RATKOVA
MEZOSOPRANO

LAILA
SALAH
SOPRANO

CARLO
CANTONI
BARÍTONO

clube 60% DE DESCONTO*

REALIZAÇÃO **OH! ARTES** MEDIA PARTNER **CORREIO BRAZILIENSE** www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br INGRESSOS **Bilheteria Digital**